

Autores: Anamélia Almeida – anamelialmeida@hotmail.com, Carina Dantas – carinadantas@caritascoimbra.pt, Ana Luísa Jegundo – analuisajegundo@caritascoimbra.pt, Ana Carvalho – anacarvalho@ouvisonus.pt

01

INTRODUÇÃO

A perda auditiva é uma condição comum associada à senescência e é considerada um problema relevante e crescente, podendo vir a tornar-se um grande problema de saúde pública considerando o aumento da esperança média de vida e o conseqüente envelhecimento da população (Liu e Yan, 2007). O impacto da perda auditiva pode ser profundo, com conseqüências para o bem-estar social, funcional e psicológico da pessoa idosa (Ciorba, et al. 2012).

As investigações epidemiológicas relativas à perda de audição em idosos são bastante escassas em Portugal, existindo uma clara necessidade em melhorar a compreensão dos profissionais da saúde acerca da etiologia e prevalência desta alteração e identificar intervenções para melhorar a saúde, relacionada com a audição, bem como a qualidade de vida dos idosos. Face ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar e verificar associação entre a perda auditiva e a autopercepção de handicap nos idosos.

02

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa com uma amostra de conveniência de 23 participantes, com idade igual ou superior a 60 anos. A amostra foi constituída por idosos que frequentam a resposta social de Centro de Dia na Cáritas Diocesana de Coimbra. O estudo consistiu em duas fases de recolha de informação. Na primeira fase foram utilizados dois instrumentos para recolha de dados: (1) anamnese audiológica e (2) Escala de Desvantagem Auditiva para Idosos (P-HHIE). Na segunda fase foi realizada uma avaliação auditiva dos idosos.

03

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 23 (100%) idosos com idades entre 60 e 95 anos, com a maior frequência situada entre 79 e 88 anos (11,5%). A média de idade apresenta um valor de 84,04 anos. A amostra foi estratificada em quatro grupos etários: 60 a 69 anos; 70 a 79 anos; 80 a 89 anos e acima de 90 anos.

No estudo, a amostra caracterizou-se por ser predominantemente do sexo feminino (65,4%). Procedendo-se às análises das características audiológicas, verificou-se que 60,6% dos indivíduos relataram alguma dificuldade em ouvir, contudo, 52,2% não soube especificar em qual ouvido tem mais dificuldade em escutar e 34,8% respondeu que ouve mal em ambos os ouvidos.

Quando inquiridos em relação à evolução da perda auditiva, 69,6% dos idosos não soube responder como se deu a evolução, porém 30,4% relatou que a perda ocorreu progressivamente. Do total dos idosos, 65,2% mencionou sofrer com tonturas e/ou vertigens. Quanto à presença de acufenos, 69,6% dos idosos mencionaram não ter qualquer tipo de acufeno no ouvido. No entanto, 30,4% dos idosos referiu a presença de acufeno, predominando o acufeno em ambos ouvidos. Na avaliação da percepção da desvantagem auditiva pelos idosos, a percentagem de idosos "Sem Handicap" foi de 26,1%, enquanto a percentagem dos idosos com "Handicap leve a moderado" foi de 30,4% e, por fim, a percentagem de idosos com "Handicap significativo" foi 43,5% (Tabela 1).

Variável	Nº	%
Desvantagem Auditiva para Idosos		
Sem Handicap	6	26.1
Handicap leve a moderado	7	30.4
Handicap significativo	10	43.5

Tabela 1. Frequência da auto percepção da Desvantagem Auditiva pelos Idosos

Relativamente aos resultados do exame audiológico, considerando os resultados para o melhor ouvido, 23 (100%) dos idosos apresentam alguma perda auditiva, 9 (39%) revelaram uma hipoacusia de grau ligeiro, 8 (34,8%) uma hipoacusia de grau moderado (grau I) e 6 (26,1%) uma hipoacusia de grau moderado (grau II). A pesquisa dos limiares auditivos evidenciou ainda o predomínio de perdas neurossensoriais (97,3%) (Tabela 2).

Variável	Nº	%	Nº	%
Grau da Perda Auditiva	OD		OE	
Hipoacusia de grau Ligeiro	8	34.8	9	39.1
Hipoacusia de grau Moderado - Grau I	6	26.1	5	21.7
Hipoacusia de grau Moderado - Grau II	6	26.1	6	26.1
Hipoacusia de grau Severo - Grau I	2	8.7	2	8.7
Hipoacusia de grau Severo - Grau II	1	4.3	1	4.3
Tipo da Perda Auditiva	OD		OE	
Sensorioneural	21	91.3	21	91.3
Conductiva	2	8.7	2	8.7

Legenda: PA: Perda Auditiva; OD: Ouvido Direito; OE: Ouvido Esquerdo; N: número absoluto

Tabela 2. Frequência dos diferentes graus das Perdas Auditivas encontrada nos participantes da amostra.

A Figura 1 apresenta a associação entre handicap auditivo e grau da perda auditiva, onde a percentagem de "handicap significativo" é superior na "hipoacusia de grau moderado - Grau I" (21,7%) e na "hipoacusia de grau moderado - Grau II" (17,4%). Contudo, não se observou associação estatisticamente significativa entre perda auditiva e handicap auditivo nos idosos ($\chi^2=8,823$ $p=0,066$). Por outro lado, a sua correlação é moderada e linear, apresentando valores para dados amostrais já com alguma relevância e praticamente idênticos no teste de correlação de Spearman ($r_s=0,575$ $p=0,139$) e de Pearson ($r=0,570$ $p=0,129$), apesar de a correlação para dados populacionais não ser significativa estatisticamente, possivelmente devido ao reduzido tamanho da amostra ($N<30$).

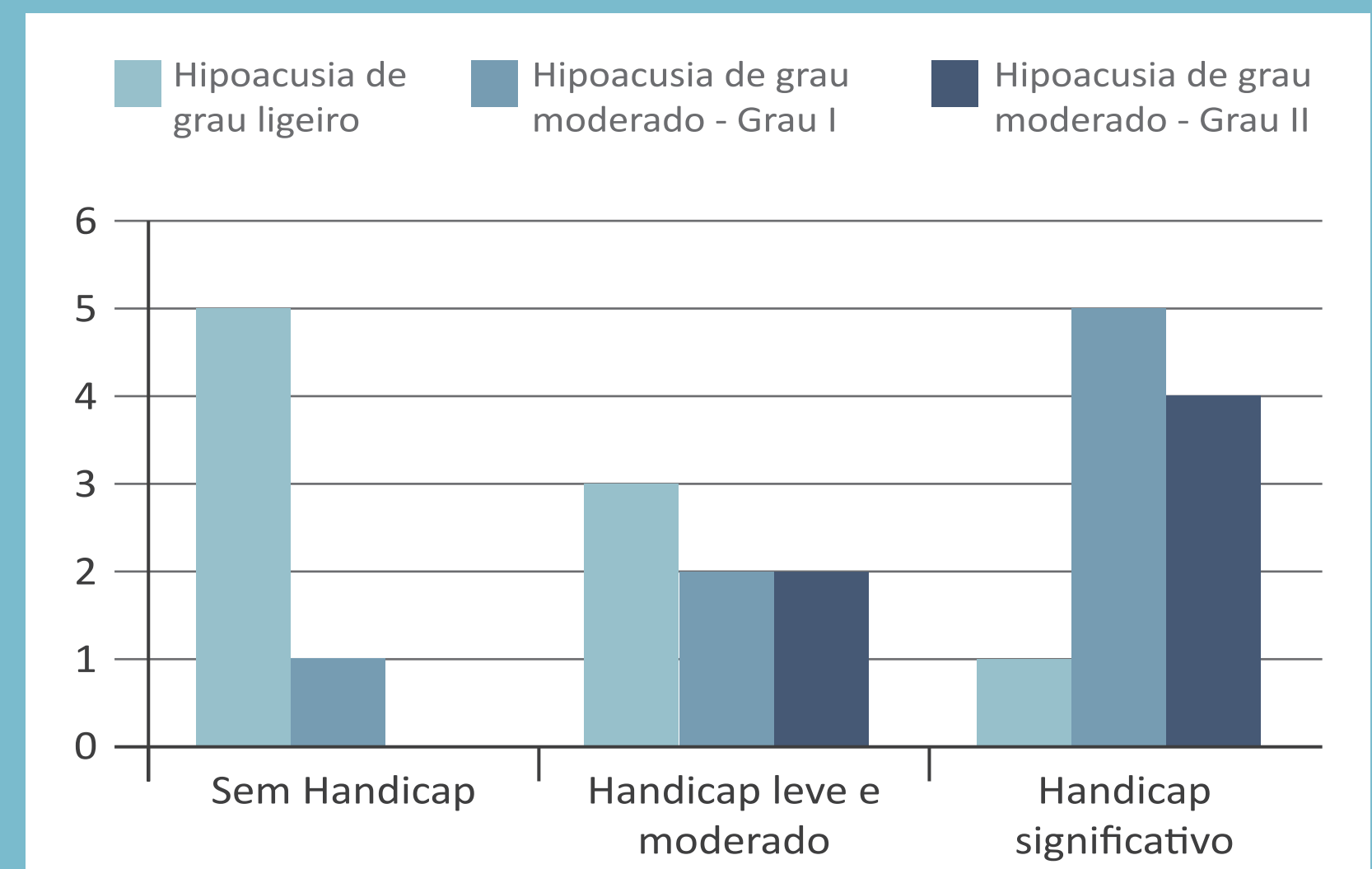


Figura 1. Associação entre Handicap e grau da Perda Auditiva

04

DISCUSSÃO

Lotfi et al. (2009) ao investigarem os efeitos da perda auditiva na qualidade de vida, evidenciaram que a presbiacusia tem sido relatada como causa de relações comunicativas reduzidas, bem como de interações sociais e emocionais afetadas. Segundo estes autores, a hipoacusia é apontada como uma fonte de solidão, isolamento e declínio nas atividades sociais, bem como distúrbios de comunicação e insatisfação com a vida.

No presente estudo, na avaliação da desvantagem auditiva a componente social foi onde mais se verificou prejuízos. Reforçando estes achados, os autores Santiago e Novaes (2009) observaram que, quando comparadas as implicações sociais e as emocionais da desvantagem auditiva, o idoso tende a sentir-se mais prejudicado em situações que envolviam terceiros, procurando isolar-se, o que poderia ser explicado pelo sentimento de frustração e incapacidade de desenvolver plenamente suas funções sociais.

Relativamente à perda auditiva e o handicap auditivo, diversos autores com objetivos similares relataram uma associação estatisticamente significativa, onde a perda auditiva está diretamente relacionada com a autopercepção do handicap auditivo (Rosis et al. 2009; Samelli et al. 2011; Pinzan-Faria e Iório, 2004). Samelli et al. (2011) verificaram que a redução da sensibilidade auditiva foi acompanhada pelo aumento da percepção de handicap, fato demonstrado também por Pinzan-Faria e Iório (2004) e Rosis et al. (2009), que avaliaram a audição e o grau de handicap em pacientes, com ou sem queixa auditiva.

05

CONCLUSÃO

A presbiacusia é um processo complexo e suas conseqüências afetam diretamente a qualidade de vida do idoso, o que torna necessário e fundamental o desenvolvimento de estudos com amostras representativas da população para melhor compreensão dos aspetos fisiopatológicos, bem como a otimização de métodos de avaliação precoce e tratamento, visando reduzir ou minimizar as conseqüências das perdas auditivas, através da implementação de programas direcionados à reabilitação auditiva no idoso.

06

REFERÊNCIAS

- Ciorba, A., Bianchini, C., Pelucchi, S., & Pastore, A. (2012). The impact of hearing loss on the quality of life of elderly adults. *Clinical Interventions in Aging*, 7, 159-163.
- Liu, X.Z. & Yan, D. (2007) Ageing and hearing loss. *Journal of Pathology* 211: 188-197
- Lotfi, Y., Mehrkian, S., Moossavi, A. & Faghih-Zadeh, S. (2009). Quality of life improvement in hearing-impaired elderly people after wearing a hearing aid. *Arch Iran Med*; 12(4):365-370.
- Pinzan-Faria, V.M. & Iório, M.C.M. (2004). Sensibilidade auditiva e autopercepção do handicap: um estudo em idosos. *Distúrbios Comun.* v. 16, n. 3, p. 289-299.
- Rosis, A.C.A., Souza M.R.F. & Iório M.C.M. (2009). Questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening version (HHIE-S): estudo da sensibilidade e especificidade. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.*; 14(3):339-45
- Samelli, A. G., Negretti, C. A., Ueda, K. S., Moreira, R. R. & Schochat, E. (2011). Comparing audiological evaluation and screening: A study on presbycusis. *Braz J Otorhinolaryngol.* v. 77, p. 70-79.
- Santiago, L.M. & Novaes, C.O. (2009) Auto-avaliação da audição em idosos. *Rev CEFAC*, v.11, Supl1, 98-105.